

Fabíola Matte Bergamin. Pintura Decorativa e a ornamentação arquitetônica em São Paulo. 1910-1930. Estudo comparativo das Coleções Bernardino Ficarelli e Oreste Sercelli  
**Orientadora:** Solange Ferraz de Lima

A pesquisa de Iniciação Científica denominada “Pintura Decorativa e a ornamentação arquitetônica em São Paulo. 1910-1930. Estudo comparativo das Coleções Bernardino Ficarelli e Oreste Sercelli” é parte da investigação em desenvolvimento pela Profa. Dra. Solange Ferraz de Lima, sobre a atuação de artesãos de origem italiana nas atividades de ornamentação arquitetônica, na cidade de São Paulo, entre 1900 e 1930, a qual integra o Projeto Temático intitulado *SÃO PAULO: OS ESTRANGEIROS E A CONSTRUÇÃO DA CIDADE*, financiado pela FAPESP e sediado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

O estudo as práticas ornamentais vinculadas à arquitetura paulistana, neste particular, mobiliza duas coleções raras por testemunhar o cotidiano de trabalho do artesão na cidade: a coleção Oreste Sercelli (acervo do Museu Paulista da USP) e a coleção Bernardino Ficarelli (acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da USP).

A coleção Oreste Sercelli foi adquirida em 1999 pelo Museu Paulista da USP e reúne documentos de natureza variada que registram o processo de trabalho de um artesão no início do século XX. São 141 projetos de pintura decorativa (aquarela e grafite sobre cartão) para residências, edifícios públicos e religiosos; fotografias relacionadas ao trabalho; frascos com tintas confeccionadas artesanalmente, pincéis, suporte em couro para pincel, folhas para douração; e uma biblioteca com 36 títulos entre revistas de decoração e atualidades, repertórios de modelos alemães, italianos e franceses, e tratados arquitetônicos. Destacam-se, pela raridade, uma edição de 1865 do clássico de Owen Jones, *Grammaire de L'Ornement* e as coleções italianas de modelos decorativos comercializadas em fascículos mensais. 1865-1918. Sercelli chegou em São Paulo, vindo de Florença em 1890, recém-formado professor de artes decorativas. Rapidamente logrou sucesso com suas pinturas decorativas. Entre seus primeiros trabalhos destacam-se a decoração do Palácio Germaine Burchard (1896, hoje demolido), a ornamentação da Capela de Santa Luzia (1898), da Capela de Santa Cecília e do Sagrado Coração de Jesus. Trabalhou como pintor-decorador

até o seu falecimento, em 1927, após finalizar um grande projeto de decoração interna e externa do Palácio da família Beneducci (rua Paraíso, hoje demolido).

A Coleção Bernardino Ficarelli reúne 30 projetos de decoração e cadernos de desenho, além de documentação pessoal e foi doada ao IEB/USP em 1991. Bernardino Ficarelli nasceu a 7 de janeiro de 1887 em Bari, na Itália e veio ainda criança para São Paulo. Estudou no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Em 1909 retornou à Itália para completar sua formação cursando as Escolas de Belas Artes de Roma e Florença. Voltando a São Paulo, estabeleceu-se como pintor decorador. Depois dos anos 30, abandonou as atividades de pintura decorativa passando a dedicar-se à pintura e ao desenho, falecendo em 1960.

Ambas as coleções já haviam sido tratadas nas suas instituições de origem, e portanto, o projeto teve como objetivos proceder a uma análise forma dos projetos de pintura decorativa de ambos os pintores, com base no vocabulário controlado de descritores para arquitetura e ornamentação desenvolvido pela equipe do Museu Paulista a fim de permitir a identificação de convergências e diferenças entre Oreste Sercelli e Bernardino Ficarelli e suas filiações com escolas e tendências européias.

No que se refere à descrição do conteúdo visual, a metodologia adotada privilegia a descrição sucinta, baseada em vocabulário controlado de descritores. Como o banco de dados permite a visualização do documento, os descritores funcionam como vias de acesso (pesquisa) aos elementos constitutivos da imagem. Portanto, não se pretende substituir a imagem por uma descrição textual, mas apenas aludir um elemento figurativo ou uma solução decorativa de modo a garantir o rápido e qualificado acesso a esta informação, tornando esses documentos visuais aptos para pesquisas futuras, além de permitir a análise comparativa dos temas e esquemas decorativos praticados por ambos os pintores.

O vocabulário controlado foi trabalhado, por conseguinte, a fim de complementar os descritores para arquitetura e ornamentação desenvolvidos pela equipe do Museu Paulista, além de realizar pesquisa iconográfica com o objetivo de elaborar um vocabulário controlado ilustrado, o que facilitaria a identificação dos motivos ornamentais nos projetos. Para isso, utilizei dicionários de arquitetura como o Dicionário da arquitetura brasileira, de Eduardo Corona, e o Dicionário ilustrado de arquitetura da Maria Paula Albernaz e Cecília

Modesto Lima, além dos manuais de ornamentação de Clarence Hornung<sup>1</sup> e Franz Meyer<sup>2</sup>. Esse estudo resultou num vocabulário controlado ilustrado, a fim de facilitar a identificação dos motivos ornamentais nos projetos.

Finalizada essa etapa, executei a descrição do conteúdo visual dos projetos de Oreste Sercelli e de Bernardino Ficarelli, identificando os elementos ornamentais e figurativos presentes nas pranchas de desenho, utilizando a terminologia do vocabulário controlado, a fim de extrair posteriormente os descritores para alimentar o Banco de Dados e assim embasar a análise comparativa fornecer subsídios para identificar posteriormente as filiações artísticas de ambos os pintores com a produção de artes decorativas em curso na Itália e também compreender atualizações e apropriações a que procediam para atender às demandas específicas da clientela paulistana.

A partir da análise formal dos projetos de pintura decorativa do pintor decorador Oreste Sercelli, com base no vocabulário controlado de descritores para arquitetura e ornamentação desenvolvido pela equipe do Museu Paulista, pude inferir que no tocante aos projetos relativos aos anos de 1889 a 1902, realizados em São Paulo, predominam elementos híbridos, que estão relacionados ao Grotesco, e também predominam formas orgânicas, como flores, folhas estilizadas, além de animais como o pavão, que remetem ao estilo Art Nouveau. O único projeto em que elementos do Barroco são identificados, diz respeito a uma Igreja.

No que tange aos projetos realizados nos anos de 1907 a 1918, na Bahia, já há uma mudança com relação aos elementos ornamentais e figurativos presentes nas pranchas de desenho, pois prevalecem conchas, volutas, rocaille, elementos do Barroco e do Rococó, além de figuras femininas, anjos, flores e paisagens marítimas. Deste modo, podemos concluir que se trata de uma utilização mais “conservadora” do repertório existente na pintura decorativa e dominado por Sercelli, posto que sobressaem elementos mais clássicos, relativos ao Barroco, em detrimento de estilos em voga na época.

Contudo, se analisarmos os projetos referentes ao ano de 1927, quando Oreste Sercelli estava em São Paulo novamente, o pintor-decorador retoma elementos do Art Nouveau, e

---

<sup>1</sup> HORNUNG, Clarence Pearson. *Hornung's handbook of designs and devices, 1836 basic designs and their variations*. New York: Dover, 1959.

<sup>2</sup> MEYER, Franz Sales. *Manual de ornamentación*. Barcelona: Gili, 1929.

suas formas orgânicas, além de motivos geométricos e alguns elementos híbridos. Observam-se também alguns tetos com formatos diferenciados, que só são encontrados nos projetos dessa época.

Pode-se concluir, por conseguinte, que a elaboração dos projetos e, portanto, a realização do trabalho de Oreste Sercelli, sofria a influência não só dos estilos em voga na época e das filiações artísticas do artista, mas também do gosto dos clientes, o que poderia variar de acordo com a época, mas principalmente, de acordo com o local em que os clientes residem. Assim, enquanto em São Paulo Sercelli possuía mais liberdade em inserir elementos do Art Nouveau e misturar outros motivos, como os geométricos, pode-se sustentar que havia a aceitação ou mesmo a demanda por parte da clientela desses motivos.

Essa atitude já não pode ser observada na Bahia, em que a demanda revela-se outra. De acordo com o relato da neta de Oreste Sercelli, Bruna Sercelli, a clientela era mais conservadora e permitia poucas ousadias no que diz respeito à utilização de estilos como o Art Nouveau e mescla de estilos diferentes, predominando, portanto, elementos do Barroco e do Rococó na maior parte dos projetos.

Com relação aos projetos de Bernardino Ficarelli, observa-se a presença predominante de motivos geométricos, revelando assim uma tendência para a geometrização que iria preponderar com a influência do Modernismo no Brasil, e iria culminar posteriormente com a extinção das pinturas decorativas, e conseqüentemente, com o trabalho dos pintores decoradores, que acabam se estabelecendo em outras áreas de atuação.

## Bibliografia

- BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- BELLUZZO, Ana Maria. *Artesanato, arte e indústria*. 1988. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.
- BORGES, Maria Elizia. *A pintura na “Capital do café”*: sua história e evolução no período da Primeira República. Franca: Editora da Unesp, 1999.
- BRUNHAMMER, Yvonne; TISE, Suzanne. *Les Artistes décorateurs, 1900-1942*. Paris: Flammarion, 1990.
- CAMPOS, Eudes. *Arquitetura Paulista sob o Império*. Tese (Doutorado) - São Paulo : FAU/USP, 1997.
- CARVALHO, Vânia Carneiro. *Gênero e espaço doméstico, São Paulo, 1870-1920*. Tese (Doutorado) - FFLCH/USP, São Paulo, 2001.
- DEBENEDETTI, Emma , SALMONI, Anita. *Arquitetura Italiana em São Paulo*. São Paulo : Perspectiva, 1981
- DIB, Márcia Camasmie. *Produzindo o Eclétismo: estudo de um caso da avenida Paulista (1975-1985)*. Monografia (Trabalho de Graduação Interdisciplinar) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.
- DUNCAN, Alastair. *Art Nouveau*. London: Thames & Hudson, 1994.
- FABRIS, A. A crítica modernista à cultura do eclétismo. *Revista Italianística*, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 73-84, jul. , 1995.
- FABRIS, A. Arquitetura eclética no Brasil: o cenário da modernização. *Anais do Museu Paulista*. Nova Série, São Paulo, v.1, p.131-146, jan/dez, 1993.
- FABRIS, A. *Eclétismo na Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Nobel, 1987.
- FICHER, S. *Ensino e profissão: o curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica de São Paulo*. Tese (Doutorado – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.
- GOMBRICH, E. H. *The Sense of Order: a study in the psychology of decorative art*. London: Phaidon, 1981.
- INSTITUTO de Estudos Brasileiros IEB-USP. *Coleção Bernardino Ficarelli*. São Paulo: IEB/USP, 1992.
- JONES, Owen. *Grammar of Ornament*. London: Bernard Quaritch, 1856.
- LEMOS, Carlos. *Alvenaria burguesa*. São Paulo: Nobel, 1985.
- LIMA, Solange Ferraz de. *O trânsito dos ornatos: modelos ornamentais da Europa para o Brasil, seus usos (e abusos?)*. In: *Anais do Museu Paulista*, v. 16, p. 145-192, 2008.
- LIMA, Solange Ferraz de. *Ornamento e cidade: ferro, estuque e pintura mural. São Paulo, 1870-1930*. (tese de Doutorado defendida em 2002).

- LYTTELTON, Adrian. Italian Culture and Society in the Age of Stile Floreale. *The Journal of Decorative and Proganda Arts*: Stile Floreale, Miami, n. 13, p. 10-32, Summer 1989.
- MACAMBIRA, Yvoty. *Os mestres da fachada*. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 1981.
- MEYER, F.S. *Manual de ornamentação: ordenado sistematicamnte para uso de dibujantes, arquitetos, escuelas de artes y oficios y para los amantes del arte*. 11. ed. Barcelona: Gustavo Gilli, 1929 [1. ed., 1898].
- PAIM, Gilberto. *A Beleza sob suspeita: o ornamento em Ruskin, Frank Lloyd Wright, Loos, Le Corbusier e outros*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- SALGUEIRO, Heliana Angotti. *Cidades capitais do século XIX*. São Paulo: Edusp, 2001.
- SILVERMAN, Debora. *Art Nouveau in Fin-de-Siècle France: politics, psychology and style*. Berkeley: University of California Press, 1989.
- SNODIN, Michael; HOWARD, Maurice. *Ornament: a social history since 1450*. New Haven: Yale University Press; London: Victoria and Albert Museum, 1996.
- SPELTZ, Alexander. *Styles of ornament: exhibited in designs and arranged in historical order with descriptive text*. Leipzig: Koehlers, 1910.